



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar e descrever a produção científica brasileira nas áreas de "Desenvolvimento sustentável" e "Responsabilidade Social Corporativa". Para tanto, foi realizado um levantamento nos anais das edições de 1997 a 2011 do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Para análise dessas produções, além das ferramentas de análise descritiva, comuns aos estudos bibliométricos, este trabalho valeu-se também da metodologia de análise de redes sociais com o fito de possibilitar o estudo das redes de co-autoria e cooperação entre autores e instituições de ensino superior que, no caso desta pesquisa, desenvolveram trabalhos relacionados a desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa. A análise dos autores apontou para um pequeno grupo com tradição de publicação na área. Em contrapartida, a análise das relações de cooperação nos padrões de co-autoria dos artigos mostrou o aumento do número desses laços ao longo das edições do evento, bem como o surgimento de novos grupos de pesquisa na área. Por fim, a predominância de artigos que se utilizam da abordagem estratégica apóia a visão de que o desempenho social e ambiental deve estar conjugado às vantagens competitivas das organizações, não se constituindo, pois, de objetivos excludentes. Além disso, foram percebidos trabalhos com predominância de mais de uma abordagem, o que sugere a existência de zonas de convergência entre as mesmas ou abordagens híbridas que carreguem, simultaneamente, características altruístas, coercitivas e estratégicas.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento Sustentável; Responsabilidade Social Corporativa; Estudo Bibliométrico; Análise de Redes Sociais.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: A STUDY OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

This study aimed to analyze and describe the Brazilian scientific production in the areas of "Sustainable Development" and "Corporate Social Responsibility." For this purpose, a survey was conducted in the annals of the editions from 1997 to 2011 Annual Meeting of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration. To analyze these productions, in addition to descriptive analysis tools common to bibliometric studies, this work also drew on the methodology of social network analysis with the aim of enabling the study of co-authorship networks and cooperation between authors and institutions higher education, in the case of this research, they developed worked related to sustainable development and corporate social responsibility. Their analysis pointed to a small group with a tradition of publishing in the area. In contrast, analysis of cooperative relations in the patterns of co-authorship of articles showed an increase in the number of bonds along the editions of the event, as well as the emergence of new research groups in the area. Finally, the predominance of articles that use of the strategic approach supports the view that the social and environmental performance must be conjugated to the competitive advantages of organizations do not constitute, therefore, mutually exclusive goals. Moreover, were perceived work with predominantly more than one approach, suggesting the existence of convergence zones between them or hybrid approaches that carry both altruistic, coercive and strategic characteristics.

KEYWORDS: Sustainable development; Corporate Social Responsibility; Bibliometric Study; Social Network Analysis.

Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã, v.3, n.3, Jul, Ago, Set, Out, Nov, Dez 2012.

ISSN 2179-684X

SEÇÃO: Artigos

TEMA: **Responsabilidade Socioambiental Corporativa**



DOI: 10.6008/ESS2179-684X.2012.003.0012

Diego de Queiroz Machado

Universidade de Fortaleza, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6926348689036257>

diegoqueirozm@yahoo.com.br

Gleison Mendonça Diniz

Universidade de Fortaleza, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3843823047506506>

gleisondiniz@uol.com.br

Luciana Freire de Lima Marinho

Universidade de Fortaleza, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4832328031046514>

l_freire@terra.com.br

Cora Franklina do Carmo Furtado

Universidade de Fortaleza, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1900983424944908>

cora@mundolatino.com.br

Antônia Mascênia Rodrigues Sousa

Universidade de Fortaleza, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2714794726139846>

marciauva2@hotmail.com

Augusto Marcos Carvalho de Sena

Universidade de Fortaleza, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4973477237389263>

amsena@unifor.br

Recebido: 28/09/2012

Aprovado: 04/10/2012

Avaliado anonimamente em processo de pares cegas.

Referenciar assim:

MACHADO, D. Q.; DINIZ, G. M.; MARINHO, L. F. L.; FURTADO, C. F. C.; SOUSA, A. M. R.; SENA, A.

M. C.. *Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa: um estudo da produção científica brasileira. Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã, v.3, n.3, p.183-200, 2012.*

INTRODUÇÃO

Os discursos referentes às práticas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa têm, ao longo das últimas décadas, ganhado força nos debates e estudos referentes ao desenvolvimento das economias ao redor do mundo. Com a realização da Conferência de Estocolmo em 1972, que teve como foco de discussão os problemas ocasionados pela poluição ambiental, muitos outros movimentos passaram a se voltar para a problemática da conservação dos recursos naturais como, por exemplo, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, de 1992, que foi responsável pela introdução do conceito de desenvolvimento sustentável, e as conferências Rio +5, de 1997, Rio +20, de 2012, avaliações dos resultados da Conferência Rio-92.

Uma consequência direta desta mobilização mundial em torno de questões ambientais é que, atualmente, como demonstram Eden (1993), Donaire (1995), Holland (2003), Jacobi (2005) e Gonçalves-Dias *et al.* (2009), dentre outros, a importância do meio ambiente para a humanidade e para as organizações não é mais questionada, fazendo com que os elementos relacionados à sustentabilidade, que também envolvem aspectos sociais, sejam incorporados às discussões relativas ao desenvolvimento econômico. Dessa forma, tais preocupações deixaram de ser apenas do interesse de ecologistas e passaram a ganhar espaço de discussão entre governos, sociedades e organizações, onde se mostram sob a forma da responsabilidade social corporativa.

Como forma de observar e avaliar o crescimento das publicações científicas, estudos bibliométricos têm sido gerados no campo da Administração com o objetivo primordial de analisar a qualidade da produção científica nacional, como afirmam Fischer e Vieira (2005). Esta metodologia de pesquisa, conforme Cardoso *et al.* (2005), tem como objeto o estudo das referências bibliográficas e das publicações, constituindo-se como um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica e adquirindo sua importância ao adotar um modelo útil para aferir a repercussão e o impacto de determinados autores ou periódicos, permitindo que se conheçam as ocorrências de variação e suas tendências. Contudo, dentro das áreas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa, tais estudos ainda são incipientes e raros (ver, por exemplo, MORETTI; CAMPANARIO, 2009), o que demanda esforços de pesquisa para uma maior análise e compreensão das características da produção científica nacional neste campo, assim como das redes de produção formadas pelos pesquisadores da área.

Dessa forma, a fim de preencher essa lacuna ainda existente, o presente artigo se insere nesse escopo de trabalhos bibliométricos, propondo-se a analisar e descrever a produção científica brasileira nas áreas de “Desenvolvimento Sustentável” e “Responsabilidade Social Corporativa”, no que se referem aos principais autores, instituições de ensino superior, áreas de inserção, abordagens utilizadas e temas de pesquisa. Para atingir tal objetivo, foi realizado um levantamento nos anais das quinze edições anteriores (1997 a 2011) do Encontro Anual da

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), o principal evento da ciência administrativa no Brasil, a fim de mapear todos os trabalhos referentes a esse campo de pesquisa.

Para análise dessas produções, além das ferramentas de análise descritiva, comuns aos estudos bibliométricos, este trabalho valeu-se também da metodologia de análise de redes sociais, sendo utilizados os *softwares* Ucinet (versão 6.2) e NetDraw (versão 2.0) com o fito de possibilitar o estudo das redes de co-autoria e cooperação entre autores e instituições de ensino superior (IES) que, no caso desta pesquisa, desenvolveram trabalhos relacionados a desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa. Sendo assim, espera-se verificar as interações entre os autores e instituições com publicações sobre desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa, evidenciando o conteúdo dos artigos, segundo o tipo de abordagem predominante, e apresentando a relevância que os temas desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa possuem nos meios acadêmico e empresarial.

Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: Conceitos, Evolução e Abordagens

Conforme definição da World Commission on Environment and Development — WCED (1987, p. 43), desenvolvimento sustentável pode ser apresentado como “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”. Sendo assim, as questões principais que envolvem um composto para o desenvolvimento sustentável estão na justiça social entre gerações e inerente a cada geração que se constitui, principalmente no que se refere às consequências da problemática da pobreza extrema sendo, portanto, o principal desafio do desenvolvimento suprir as necessidades e anseios de uma população em expansão no mundo em desenvolvimento.

Para tanto, os objetivos críticos para o ambiente e o desenvolvimento de políticas que acompanham o conceito de desenvolvimento sustentável devem incluir: repensar o crescimento; mudar a qualidade do crescimento; suprir as necessidades de trabalho, comida, energia, água e saneamento; assegurar um patamar de sustentabilidade da população; consertar e aumentar a base de recursos; reorientar e riscos de gestão e tecnologia; e integrar ambiente e economia nas tomadas de decisão (WCED, 1987). Dessa forma, a ideia do desenvolvimento sustentável vai além do crescimento econômico, considerando que é preciso cuidar dos aspectos de produzir com menos insumos, utilizar estratégias renováveis de uso de energia, modelos mais justos de distribuição de riqueza e avaliação dos impactos de cada atividade produtiva.

Além disso, apreende-se que o desenvolvimento sustentável envolve mais do que crescimento. Segundo a WCED (1987), ele requer uma mudança no conteúdo do crescimento, para fazê-lo menos material e menor uso intenso de energia, e mais equitativo em seu impacto. Em complemento, Sena (2003, 2009) aponta ainda o controle populacional via planejamento

familiar, o ajustamento dos padrões de consumo via mudanças no estilo dos gastos individuais e a observância à redistribuição de renda como sendo as principais mudanças que devem ser empreendidas no desafio de qualquer sociedade em busca de sustentabilidade. Essas mudanças são necessárias em todos os países como parte de um pacote de medidas para manter o estoque de capital ecológico, melhorar a distribuição de renda, e para reduzir o grau de vulnerabilidade em crises econômicas.

No entanto, a partir da reflexão anunciada por Gladwin, Kennelly e Krause (1995, p. 876), que afirmam que “o desenvolvimento sustentável é um processo de alcance do desenvolvimento humano inclusivo, conectado, equiparadamente, prudente e de maneira segura”, observa-se que o desenvolvimento sustentável passa por uma questão complexa em que toda humanidade está envolvida. Para tanto é essencial investir em inovações, evitando a busca por soluções paliativas e reconhecendo essa complexidade das relações entre os sistemas, ou, nas palavras dos autores, que “o sistema econômico que proporciona para a humanidade seus bens materiais é suportado através de sistemas ecológicos; as mudanças em um afetam o outro” (GLADWIN; KENNELLY; KRAUSE, 1995, p. 893)

Neste sentido, reconhece-se que o desenvolvimento sustentável deve se apoiar concomitantemente em três dimensões: econômica, social e ambiental, as quais perpassam por grandes reflexões para alcance de soluções. Para tanto, estas dimensões podem ser consideradas no nível dos indivíduos, no âmbito das organizações humanas ou em vias da sociedade geral. Quando considerada no âmbito das organizações, inicia-se, então, o processo de responsabilidade social corporativa.

Conforme exposto por Carroll (1999), o conceito de responsabilidade social corporativa vem sendo objeto de estudo desde a década de 1930. Entretanto, considera-se que a publicização original do tema ocorreu mediante a obra seminal de Howard Bowen, em 1953, titularizada *Social Responsibilities of the Businessman*, que foi responsável pela disseminação de várias concepções teóricas sobre responsabilidade social e subsidiou discussão sobre o assunto no ambiente acadêmico. Já a década de 1970 foi marcada pela geração de um grande volume de estudos na área, liderados por grandes teóricos como Friedman (1970), Davis (1973), Carroll (1979), Freeman, (1984), Wood (1991), Husted e Allen (2001) e Schwartz e Carroll (2003), dentre outros.

No Brasil, as pesquisas na área ganharam destaque somente na década de 1990, sob a ótica da ação de entidades não governamentais, de institutos de pesquisa e de empresas que se sensibilizaram frente a essa questão, tais como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), além da Ação pela Cidadania, lançada pelo sociólogo Herbert de Souza, que juntos representam relevantes papéis no surgimento e disseminação das atuais discussões sobre o tema.

Conceitualmente, Bowen (1957) afirma que a responsabilidade social corporativa, emergiu da obrigação do homem de negócios em adotar orientações, tomar decisões, definir caminhos ético-social para a implementação das suas práticas empresariais, cunhada por ação que seja conciliável com os fins e valores da sociedade. Em complemento, Carroll (1999) apresenta quatro vertentes sobre as quais ela está alicerçada: econômica, que versa no fato de serem as instituições empresariais as unidades econômicas com fins de produção de bens e serviços, visando a geração de lucro; legal, a qual gerencia seu negócio nos limites das instâncias legais; ética, que orienta as condutas comportamentais e as normatizações éticas que a empresa deve seguir para execução da sua atividade fim; e discricionária ou filantrópica, a qual está pautada na implementação de ações com caráter voluntariado.

Essa implementação contínua de práticas socialmente responsáveis conduz a empresa a assumir o compromisso de retribuir a utilização que faz dos recursos da sociedade em congruências com os impactos ambientais causados por suas atividades econômicas. Assim, como defende Ashley (2002), a concepção de responsabilidade social corporativa está pautada no desenvolvimento de ações empresariais que contribuam para garantir a melhoria da qualidade de vida da comunidade, exigindo que a empresa tenha competência técnica para equilibrar as vertentes de cunho econômica, social e ambiental de forma ética e comprometida com o futuro da humanidade.

Essas ações empresariais, de acordo com modelo proposto por Husted e Salazar (2006), podem estar pautadas em três abordagens específicas que justificam o investimento de esforços corporativos nas práticas de responsabilidade social corporativa, sendo elas: altruísta, coercitiva e estratégica. As empresas cujas práticas encontram-se embasadas na visão altruísta, não estão preocupadas com a otimização dos benefícios no que diz respeito aos custos de ação social, ou seja, estão menos preocupadas com o impacto dos gastos do que com a sua reputação. Portanto, a empresa que age de forma altruísta não tem intenção de maximizar lucros sociais, investe, sim, em projetos sociais pois possui a acrença de estar contribuindo para o desenvolvimento de determinada comunidade.

No caso das empresas que atuam dentro da abordagem coercitiva, elas reconhecem que suas atividades econômicas podem ter externalidades positivas ou negativas que afetam o bem-estar da sociedade. Quando essas externalidades geram problemas econômicos, sociais, ambientais ou políticos, faz-se necessário a intervenção de um órgão regulador independente, que trabalhe para uma solução eficiente simultaneamente para a empresa e para o coletivo. Consequentemente, a empresa, em muitos casos, pode ser coagida a investir em produtos sociais, a fim de sobreviver ou crescer.

Finalmente, para empresas que atuam dentro da abordagem estratégica, o foco é o alcance da rentabilidade de seus projetos de responsabilidade social corporativa, influenciando o seu posicionamento em relação aos concorrentes ou a alavancagem de recursos e competências distintivas, maximizando lucro e desempenho social, além de benefícios adicionais como a boa

reputação, produtos diferenciados, pessoal altamente qualificado. Dessa maneira, esta terceira abordagem permite que as empresas alcancem simultaneamente a maximização de lucro e a maximização do desempenho social, demonstrando, assim, que é possível agregar valor e obter vantagens competitivas, agindo de forma social e ambientalmente responsável.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo descritivo e exploratório, caracterizando-se, quanto ao método de pesquisa empregado, como uma pesquisa bibliográfica, conforme apresentada por Godoy (1995), que se difere da pesquisa documental apenas pelo que Gil (2010, p. 30) chama de “natureza das fontes”. Neste caso, as fontes utilizadas foram os artigos publicados nas quinze últimas edições do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), realizadas entre os anos de 1997 e 2011, que se encontram disponíveis para acesso no site da associação (www.anpad.org.br). A seleção dos artigos para esta pesquisa se deu a partir de quatro etapas de análise, apresentadas na Figura 1.

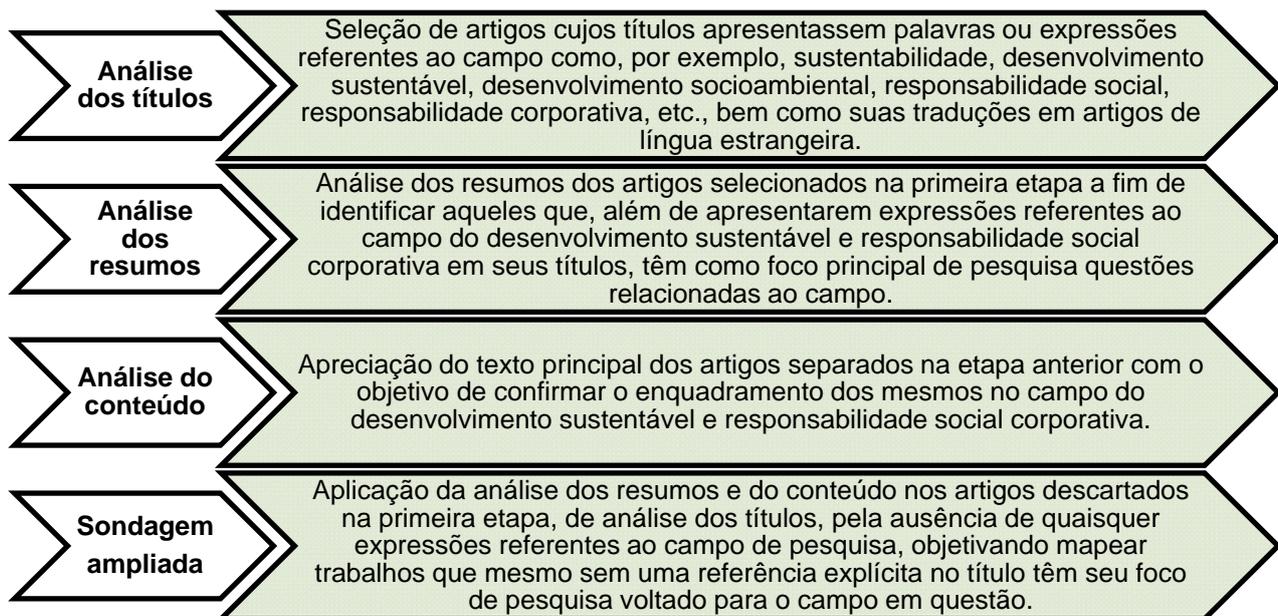


Figura 1: Etapas de seleção de artigos na pesquisa.

Posterior à seleção dos artigos, foi realizada a marcação dos textos de todos os artigos no que se refere aos seguintes elementos: título; autores; divisão de publicação. Após a identificação dos autores, foi possível rastrear as respectivas instituições de ensino aos quais os mesmo estavam vinculados na época da publicação dos artigos através das informações contidas nos currículos disponíveis na plataforma Lattes. Dessa forma os artigos puderam ser classificados pelo ano, autores e IES dos autores, assim como a localização geográfica das IES. Após esta marcação inicial, os elementos foram agrupados, ordenados e organizados em tabelas e gráficos para posterior análise bibliométrica.

Em seguida, matrizes referentes às interações ou relacionamentos entre os autores, instituições de ensino e unidade federativas onde as mesmas se localizam foram construídas e analisadas mediante ferramentas de análise de redes sociais. Para esta fase da análise, foram seguidas as etapas de análise de redes sociais sugeridas por Alcará *et al.* (2006), sendo elas:

- a) identificação da população, que se deu com a seleção das publicações dentro do acervo do EnANPAD como fonte de dados referentes a trabalhos e autores da área de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa;
- b) coleta de dados, feita mediante coleta das informações (título, autores, divisão de publicação) dos artigos publicados nas quinze edições do referido evento (1997 a 2011);
- c) configuração da rede, realizada através da classificação das informações coletadas e construção das matrizes de relacionamentos que representam as redes de cooperação entre as IES e entre os autores;
- d) análise da rede, cujo foco se concentrou nas propriedades da rede e representações gráficas da mesma, ambos os processos realizados com o auxílio de softwares de análise de redes sociais (Ucinet 6.2 e NetDraw 2.0).

Para apreciação das principais abordagens utilizadas no acervo reunido, a partir do modelo proposto por Husted e Salazar (2006), que distingue as pesquisas no campo dentro das abordagens altruísta, coercitiva e estratégica, o conteúdo de todas as publicações foi analisado de forma a perceber qual abordagem ou abordagens predominantes utilizadas pelos autores.

Por fim, com o intuito de identificar as principais temáticas trabalhadas a nível nacional no campo do desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa, analisaram-se os títulos dos artigos com o auxílio do aplicativo Taxgedo (<http://www.tagxedo.com>), que fez a contagem e organização das palavras ou expressões mais recorrentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acervo total de artigos agrupados para esta análise contou com 333 trabalhos, produzidos por 628 autores, distribuídos em 114 instituições de ensino superior. A participação relativa destes trabalhos frente à produção total de publicações em cada EnANPAD é apresentada na Tabela 1 e Gráfico 1, a seguir, onde são expostos a quantidade total de artigos de cada edição do evento e a quantidade de artigos dentro da temática do desenvolvimento sustentável (DS) e responsabilidade social corporativa (RSC).

Tabela 1: Artigos publicados nas edições do EnANPAD (1997-2011).

Edições do evento	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total de artigos do evento	242	250	270	364	426	552	627	790	788	837	965	1005	878	867	872
Artigos nas áreas de DS e RSC	3	3	5	4	9	19	16	24	23	29	34	46	42	39	37

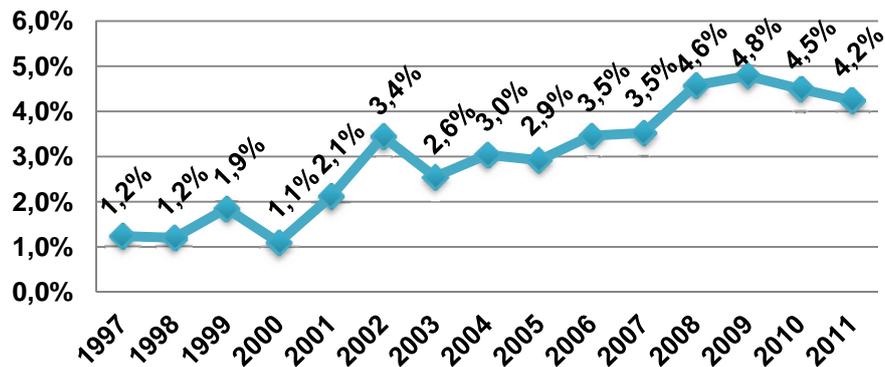


Gráfico 1: Evolução percentual da quantidade de artigos de DS e RSC nos EnANPADs.

O crescimento da quantidade de publicações no campo do DS e RSC e, conseqüentemente, da participação relativa desses trabalhos dentro dos EnANPADs é evidente. Mesmo que em algumas edições possam ser observadas reduções dessa proporção, como nas duas últimas edições, de 2010 e 2011, o comportamento geral, observado na Tabela 1 e Gráfico 1, é de um salto de 3 artigos em 1997 (1,2% do total) para 37 artigos em 2011 (4,2% do total), tendo nos anos de 2008 e 2009 os ápices desta crescente, com 46 artigos (4,6% do total) e 42 artigos (4,8% do total), respectivamente.

Devido à ausência de uma divisão específica para a concentração destes trabalhos, característica que pode ser justificada pela multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos temas tratados neste campo, este acervo encontra-se distribuídos nas onze divisões que atualmente constituem as grandes áreas de discussão nos EnANPADs. Assim, a fim de observar quais as divisões onde as pesquisas em DS e RSC têm encontrado campo fértil para sua geração, esses artigos foram, então, distribuídos dentro das divisões que atualmente constituem o EnANPAD a partir da identificação das divisões originais onde os mesmos foram publicados. Para trabalhos cuja divisão de publicação foi, em edições posteriores, substituída ou subjugada a uma nova divisão, procurou-se a sua reclassificação dentro das divisões atuais. Na Tabela 2, que segue, são apresentados o número de artigos publicados em cada divisão, bem como sua distribuição em termos percentuais.

Tabela 2: Quantidade de artigos por divisão acadêmica do EnANPAD.

Divisões acadêmicas do EnANPAD	Artigos	%	% Acum.
APB - Administração Pública	144	43,2%	43,2%
ESO - Estratégia em Organizações	54	16,2%	59,5%
EOR - Estudos Organizacionais	27	8,1%	67,6%
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	22	6,6%	74,2%
CON - Contabilidade	20	6,0%	80,2%
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	18	5,4%	85,6%
MKT - Marketing	18	5,4%	91,0%
EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	13	3,9%	94,9%
GOL - Gestão de Operações e Logística	8	2,4%	97,3%
FIN - Finanças	5	1,5%	98,8%
ADI - Administração da Informação	4	1,2%	100,0%
Total geral	333	100,0%	-

Nessa distribuição das publicações dentro das divisões do EnANPAD, destaca-se a divisão de Administração Pública com 144 dos 333 trabalhos publicados (43% do total). Tal fato pode ser explicado pela própria evolução desta divisão ao longo das edições do evento. As duas antigas divisões de Gestão Pública e Governança e Gestão Social e Ambiental, existentes até a edição de 2004, foram em 2005 fundidas dando origem à divisão de Administração Pública e Gestão Social que, apenas em 2010, passou a se chamar Administração Pública.

Já a divisão de Estratégia em Organizações, que recebeu 54 artigos (16% do total), apresenta-se também como campo fértil para a produção de trabalhos dentro da temática do DS e RSC. Dadas as características de tais práticas, que remetem a reconfiguração de aspectos gerais das organizações, demandando um pensamento voltado para médio e, principalmente, longo prazo, aspectos importantes do pensamento estratégico organizacional. Em contrapartida, os trabalhos publicados na divisão de Estudos Organizacionais (27 artigos que correspondem a 8% do total) remetem mais aos aspectos epistemológicos e teóricos do pensamento sustentável, de forma a concentrar grande parte dos ensaios e reflexões produzidos no campo.

Para análise da evolução dos padrões de cooperação entre os autores responsáveis pela produção de tais trabalhos, foram demarcados períodos de trienais, dentro dos quais os relacionamentos entre esses autores foram mapeados. Alguns indicadores da evolução dessas redes de cooperação, como o número de relações e a densidade da rede, que reflete o nível de articulação entre os autores na rede, mostrando o quão distante uma rede está de ser tornar completa pelas suas ligações, são apresentados na Tabela 3, tendo a sua representação expressa no Gráfico 2, que segue.

Tabela 3: Indicadores das redes de cooperação científica em DS e RSC nos EnANPADs.

Períodos	1997-1999	2000-2002	2003-2005	2006-2008	2009-2011
Qtde autores	31	58	115	230	273
Qtde grupos	7	19	40	84	90
Autores em grupos	28	49	100	222	263
Autores isolados	3	9	15	8	10
Número de relações	128	84	223	454	608
Densidade da rede*	13,76%	2,54%	1,70%	0,86%	0,82%

Notas: * O cálculo desta densidade seguiu a fórmula tradicional, que consideradas a proporção entre as relações existentes e as relações possíveis, cujo valor se obtém a partir do quadrado da quantidade de autores menos essa mesma quantidade de autores.

O grande aumento da quantidade de autores, bem como da quantidade de grupos de cooperação, ao longo do período analisado é evidente tanto pelos dados apresentados na Tabela 3, quanto pelas representações desses autores e seus relacionamentos no Gráfico 2. Com exceção do primeiro período, em que houve a participação de um grupo formado por nove pesquisadores, especificamente no ano de 1998, os períodos seguintes apresentaram grupos formados por até seis autores, fato recorrente das normas de publicação do próprio evento, que limita a seis o número máximo de autores por publicação.

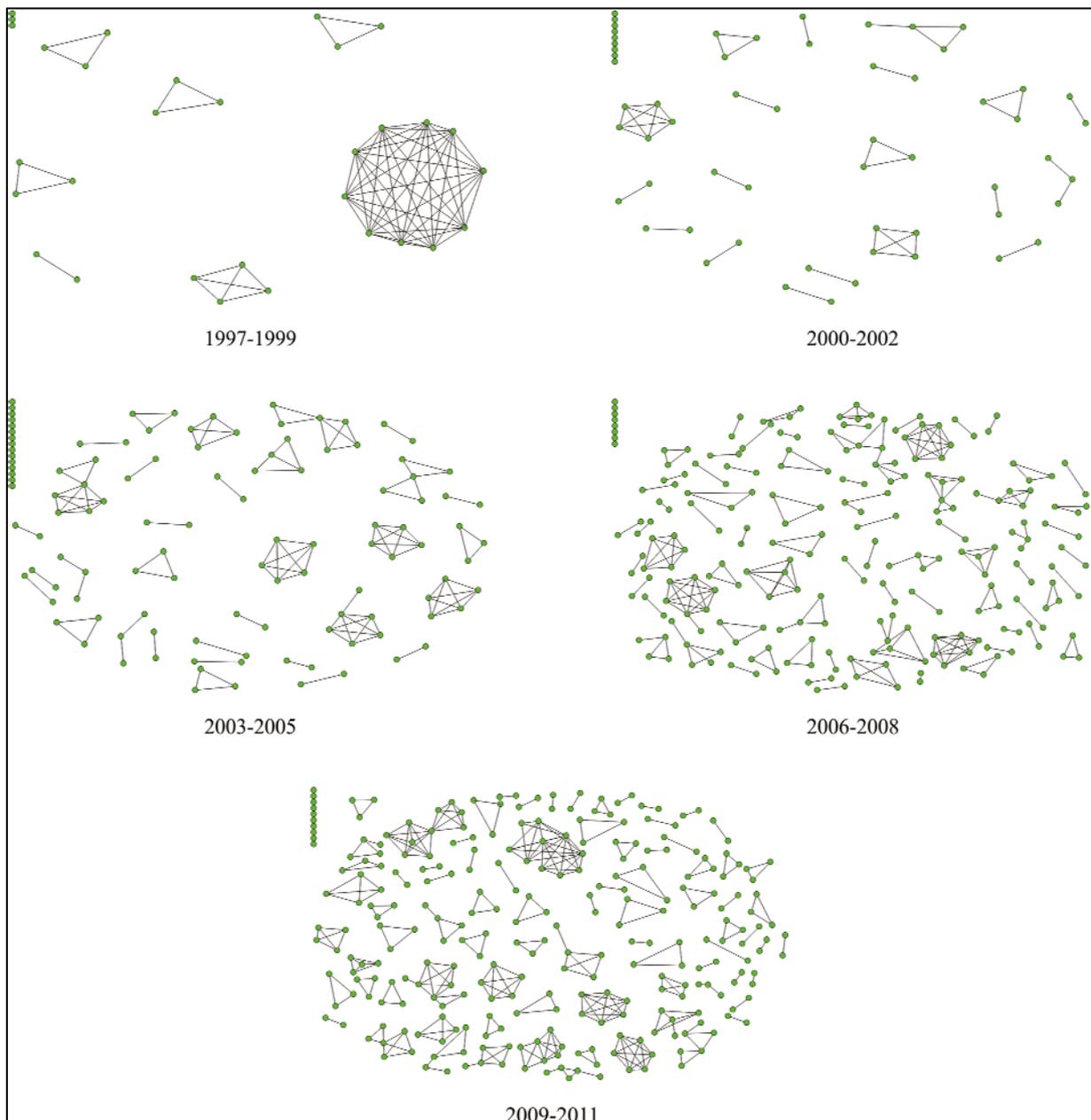


Gráfico 2: Representação das redes de cooperação científica em DS e RSC nos EnANPADs.

Dessa forma, mesmo com o aumento do número de relações observado nos quatro períodos subsequentes, a densidade da rede, que representa a proporção entre a quantidade de relações existentes e o total de relações possíveis, mostrou-se decrescente (caindo de 13,97% no período 1997-1999 para 0,82% no período 2009-2011), indicando que o crescimento de do número de grupos de pesquisa foi acompanhado de uma redução na quantidade de participantes em cada um desses grupos.

Ainda com relação aos autores integrantes do acervo analisado, a Tabela 4 apresenta os mais prolíficos quanto ao número de trabalhos na área de DS e RSC nos EnANPADs, sendo destacados aqueles com três ou mais artigos publicados.

Tabela 4: Autores mais prolíficos em DS e RSC nos EnANPADs.

Autores	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
NASCIMENTO, L. F. M.	1			1			1	1	1			1		1		7
VAN BELLEN, H. M.						1		2	1	1				1	1	7
BARBIERI, J. C.					2					1	1	1			1	6
PENA, R. P. M.							1		2	1	1		1			6
VENTURA, E. C. F.		1					1	1	1	2						6
BARIN-CRUZ, L.											2	2	1			5
FERREIRA, D. A.									1	1		2		1		5
FERREIRA, E.									1		1	1			2	5
LEMME, C. F.									1		1	2			1	5
SOUZA, M. J. B.							1		1	1			1		1	5
CRUZ, B. P. A.													2	1	1	4
PASSADOR, C. S.						1		1	1			1				4
BRUNL, A. L.											1	2				3
CALIXTO, L.											1				2	3
CHAUVEL, M. A.							1	1					1			3
CLARO, P. B. O.									1			1		1		3
COHEN, M.								1					2			3
FARIA, A.												1		2		3
FARIAS, L. G. Q.														3		3
GOMES, A. M.													1	1	1	3
KREITLON, M. P.						1		1	1							3
KRUNGLIANSKAS, I.							1								2	3
LAGE, A. C.					2	1										3
QUEIRZ, H. M.									2		1					3
ROSSETTO, C. R.							1					1	1			3
SAUERBRONN, F. F.						1							1	1		3
SELIG, P. M.							1	1							1	3
TEIXEIRA, R. M.								1			1				1	3
TENÓRIO, F. G.		1								1					1	3

Em contrapartida a esses autores com várias publicações, destaca-se também a quantidade de autores com apenas uma publicação - 518 autores, que representam 82,48% do total de 628 autores. Provavelmente este grande conjunto represente alunos que publicaram trabalhos oriundos de suas pesquisas de conclusão de curso na área e que, posteriormente, migraram para outras áreas ou abandonaram as atividades de pesquisa.

Com relação às instituições de ensino superior (IES) às quais esses autores estão ou estavam vinculados na época das publicações, das 114 IES identificadas, destacaram-se doze instituições, cuja produção somada corresponde a praticamente 50% do total de artigos publicados no evento. Na Tabela 5 são apresentadas essas IES, também representadas no Gráfico 3 juntamente com as demais, a partir da rede de relacionamentos construídas pelas práticas de co-autoria.

Das 114 IES identificadas na pesquisa, 94 estão representadas no Gráfico 3, destacando-se, pelo tamanho dos nós, aquelas com maior número de publicações. As demais não foram destacadas por não apresentarem relacionamento com nenhuma outra instituição, atuando como agentes isolados.

Tabela 6: Unidades federativas que abrigam IES com publicações em DS e RSC nos EnANPADs.

Unidades Federativas	Total de Artigos	%	% Acum.	Total de Laços	Artigos Isolados	Artigos em Rede
SP	101	25,5%	25,5%	11	69	32
RJ	56	14,1%	39,6%	9	41	15
RS	44	11,1%	50,8%	6	35	9
SC	42	10,6%	61,4%	7	23	19
MG	39	9,8%	71,2%	8	24	15
BA	25	6,3%	77,5%	7	20	5
CE	22	5,6%	83,1%	6	15	7
PR	18	4,5%	87,6%	6	9	9
PE	17	4,3%	91,9%	6	12	5
PB	11	2,8%	94,7%	3	8	3
DF	7	1,8%	96,5%	3	3	4
RN	5	1,3%	97,7%	1	4	1
SE	3	0,8%	98,5%	1	1	2
AC	2	0,5%	99,0%	5	0	2
MS	1	0,3%	99,2%	1	0	1
TO	1	0,3%	99,5%	2	0	1
GO	1	0,3%	99,7%	1	0	1
AM	1	0,3%	100,0%	1	0	1
Total*	396	100,0%	-	-	-	-

Nota: * Refere-se à soma de publicações por UF, ressaltando que nessa tabela houve repetição de contagem quando os autores eram de UFs diferentes.

Pelos dados apresentados, percebe-se que o estado de São Paulo é o que concentra mais publicações em comparação com as demais UFs, possuindo também o maior número de laços. Seguidos a ele, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais completam a lista dos cinco estados com maior quantidade de publicações em DS e RSC, concentrando conjuntamente mais de 70% do total de artigos analisados. Nessas regiões, apesar da quantidade considerável de laços, a tendência é para a cooperação intra-regional, bem como nas demais UFs da região Nordeste, com exceção de Sergipe. O inverso é percebido nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde as pesquisas produzidas, mesmo que em quantidade bastante inferior, são realizadas mediante relações inter-regionais. Tais relações encontram-se expressas graficamente na Figura 2.

**Figura 2:** Rede de cooperação entre unidades federativas.

No que diz respeito às diferentes abordagens utilizadas nas publicações de DS e RSC, utilizou-se a proposta de Husted e Salazar (2006), que atribuíram três tipos de abordagens para a apreciação desses elementos: altruísta, coercitiva e estratégica. Dessa maneira, os artigos tiveram seu conteúdo analisado, a fim de serem classificados dentro desse modelo. Na FIG. 3, a seguir, é possível identificar a quantidade de artigos por abordagem e, no Gráfico 4, é apresentada a evolução de tais abordagens nas publicações nacionais.

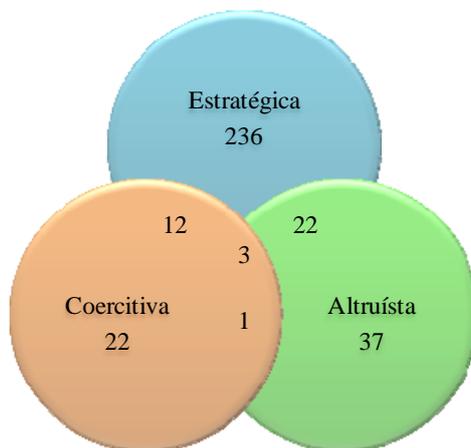


Figura 3: Classificação dos artigos a partir do modelo de Husted e Salazar (2006).

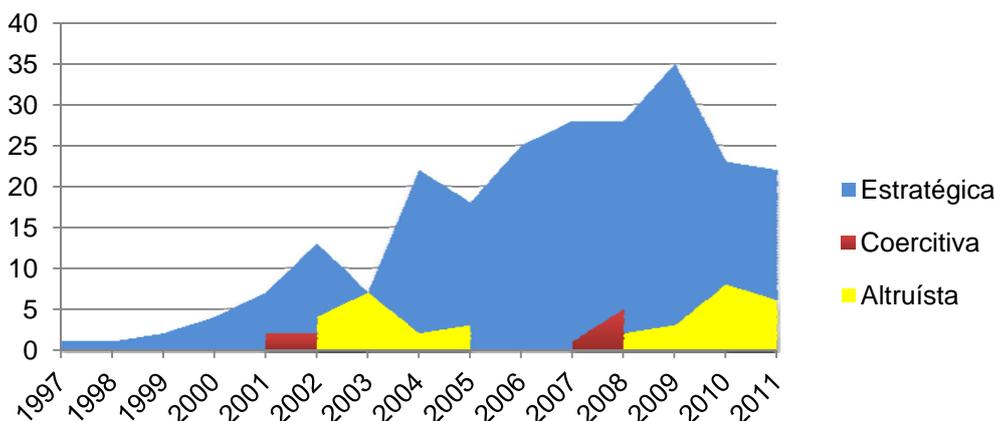


Gráfico 4: Evolução das abordagens altruísta, coercitiva e estratégica nas publicações dos EnANPADs.

Pelo exposto na FIG. 3 e Gráfico 4, é evidente a predominância de artigos que priorizam a utilização de uma abordagem estratégica em suas análises. Apenas no ano de 2003 foi percebida uma tendência de concentração dos estudos no uso de uma abordagem altruísta. Ainda em relação à classificação dos trabalhos nesse modelo, percebeu-se também a presença de pesquisa que consideraram duas ou mesmo três abordagens concomitantemente.

Por fim, no que diz respeito aos principais temas de pesquisa abordados pelos trabalhos no campo do DS e RSC, a FIG. 4, expõe as palavras mais citadas nos títulos dos referidos artigos. Expressões utilizadas referentes ao próprio campo são destaque, como responsabilidade, sustentabilidade, desenvolvimento e social. No entanto, outros termos como indicadores, projetos, práticas, qualidade, desempenho, percepção e estratégias, podem dar indícios das temáticas ou focos sobre os quais esses estudos incorrem com mais frequência. Além disso, outros termos

que atualmente compõem o quadro de pesquisa do EnANPAD, evidenciando as características transdisciplinar e multidisciplinar dos estudos em DS e RSC.

A análise dos autores responsáveis por essa produção apresentou um pequeno grupo com tradição de publicação na área (apenas doze autores com mais de três publicações nos quinze EnANPADs considerados). Por outro lado, observou-se a predominância de autores com apenas uma publicação (518 autores, que representam 82,48% do total de 628 autores), que possivelmente publicaram trabalhos oriundos de suas pesquisas de conclusão de curso, sem apresentar continuidade dessas pesquisas na área. Em contrapartida, a análise das relações de cooperação nos padrões de co-autoria dos artigos mostrou o aumento do número desses laços ao longo das edições do evento, bem como o surgimento de novos grupos de pesquisa na área.

O estudo do acervo no nível das instituições de ensino superior e das unidades federativas onde as mesmas estão alocadas destacou a USP, EAESP/FGV e UFRGS, assim como as regiões Sudeste e Sul, com maior volume de publicações. A pouca participação de instituições das regiões Norte e Centro-Oeste pode apontar para novos caminhos de pesquisa no campo, que visem aprofundar o seu estudo nessas regiões, de forma a considerar novas nuances e temas que envolvam a realidade das organizações que ali atuam e responda às necessidades de suas comunidades. Além disso, devido ao crescente reconhecimento da importância das práticas de desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social corporativa têm adquirido para o desenvolvimento das economias, é possível que seu fortalecimento nessas regiões venha como apoio para as políticas de crescimento econômico dessas regiões.

A predominância de artigos que se utilizam da abordagem estratégica, proposta pelo modelo de Husted e Salazar (2006), apoia a visão de que o desempenho social e ambiental deve estar conjugado às vantagens competitivas das organizações, não se constituindo, pois, de objetivos excludentes. Além disso, foram percebidos trabalhos com predominância de mais de uma abordagem, o que sugere a existência de zonas de convergência entre as mesmas ou abordagens híbridas que carreguem, simultaneamente, características altruístas, coercitivas e estratégicas.

Na última etapa da pesquisa, que consistiu no exame das principais palavras presentes nos títulos dessas publicações, foi possível perceber lacunas de pesquisa ou temas que carecem maior aprofundamento nos trabalhos produzidos pelos pesquisadores brasileiros, com as questões culturais, éticas, de institucionalização e consumo, que envolvem as práticas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa.

Dessa forma, considerando-se a importância apontada pelas inúmeras pesquisas nacionais e internacionais do desenvolvimento sustentável e responsabilidade corporativa para o desenvolvimento econômico das sociedades, espera-se que este estudo possa ter contribuído ainda mais na defesa deste campo, influenciando o surgimento de novas pesquisas que possam envolver, principalmente, as características que são próprias das organizações e sociedade brasileira. Além disso, o mapeamento das redes de cooperação assim como o conhecimento dos

enfoques usados nos artigos publicados nas últimas quinze edições do EnANPAD podem ser importantes para a solidificação dos laços e também para o surgimento de novos enfoques que possam envolver, principalmente, regiões menos desenvolvidas economicamente e carente de pesquisas nas áreas estudadas.

Finalmente, reconhece-se que o uso do acervo de publicações das últimas quinze edições do EnANPAD, que tão bem representa o panorama nacional da produção científica, mostrou-se satisfatório para os objetivos da presente pesquisa, podendo ser ainda complementado por demais artigos publicados em periódicos nacionais de maior impacto, o que se sugere para pesquisas futuras, a fim de corroborar e fortalecer os achados aqui expostos. Além disso, é ressaltada a necessidade da realização de estudos em profundidade e de caráter qualitativo, a fim de ser possível uma avaliação em profundidade das contribuições das redes de cooperação e parceria constituídas neste campo de estudo.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R.; TANZAWA, E. C. L.; DI CHIARA, I. G.; TOMAÉL, M. I.; UCHOA JUNIOR, P. P. M.; HECKLER, V. C.; RODRIGUES, J. L.; VALENTE, S. S.. As redes sociais como instrumento estratégico para a inteligência competitiva. **TransInformação**, v.18, n.2, p.143-153, 2006.

ASHLEY, P. A.. **Ética e responsabilidade social nos negócios** São Paulo: Saraiva, 2002.

BOWEN, H. R.. **Responsabilidades sociais dos homens de negócios** Rio e Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G.. Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, 2005.

CARROLL, A. B.. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, v.4, n.4, p.497-505, 1979.

CARROLL, A. B.. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business and Society**, v.38, n.3, p.268-295, 1999.

CHAPPELL, T.. **A alma do negócio**: como administrar em função dos lucros, da ética e do bem comum. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVIS, K.. The case for and against business assumptions of social responsibilities. **Academy of Management Journal**, v.16, n.1, p.312-322, 1973.

DONAIRE, D.. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

EDEN, S. E.. Individual environmental responsibility and its role in public environmentalism. **Environment and Planning**, v.25, p.1743-1758, 1993.

FISCHER, A. L.; VIEIRA, A. C. G.. Análise da Produção Científica em Clima, Cultura e Remuneração e Salários entre 1990-2004. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 8., 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP, 2005.

FREEMAN, R. E.. **Strategic management**: a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984.

FRIEDMAN, M.. The social responsibility of business is to increase its profits. **New York Times Magazine**, v.33, p.122-126, 1970.

- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLADWIN, T. N.; KENNELLY, J. J.; KRAUSE, T-S.. Shifting Paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. **Academy of Management Review**, v.20, n.4, p.874-907, 1995.
- GODOY, A. S.. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, 1995.
- GONÇALVES-DIAS, S. L. P.; TEODÓSIO, A. S. S.; CARVALHO, S.; SILVA, H. M. R.. Conscientização ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **Revista de Administração de Empresas**, v.8, n.1, 2009.
- HOLLAND, A.. Sustainability. In: **A companion to environmental philosophy**. London: Blackwell, 2003.
- HUSTED, B. W.; ALLEN, D. B.. Toward a model of corporate social strategy formulation. **Academy of Management Conference**, 2001.
- HUSTED, W. H.; SALAZAR, J. D.. Taking Friedman seriously: maximizing profits and social performance. **Journal of Management Studies**, v.43, n.1, p.75-91, 2006.
- JACOBI, P. R.. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.2, p.233-250, 2005.
- MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A.. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial: RSE sob a ótica da bibliometria. **RAC**, v.13, p.68-86, 2009.
- SCHWARTZ, M. S.; CARROLL, A. B.. Social Responsibility: a three-domain approach. **Business Ethics Quarterly**, v.13, n.4, p.503-530, 2003.
- SENA, M.. Capital Natural e Desenvolvimento Sustentável. **Revista Ciências Administrativas**, v.9, n.2, p.215-219, 2003.
- SENA, M.. A theoretical essay on sustainability and environmentally balanced output growth: natural capital, constrained depletion of resources and pollution generation. **Brazilian Administration Review**, v.6, n.3, p.213-229, 2009.
- WOOD, D. J.. Corporate Social Performance Revisited. **Academy of Management Review**, v.16, n.4, p.691-718, 1991.
- WCED. World Commission on Environment And Development. **Our Common Future**. New York: Oxford University Press, 1987.